

8 OUT 1991

Doentes de outros estados lotam hospitais do DF

Saúde

O Governo do Distrito Federal vem gastando 40 por cento dos recursos aplicados na área de saúde com pacientes de outros estados que chegam aqui à procura de atendimento médico-hospitalar. Esse elevado número vem forçando os técnicos da Secretaria de Saúde a procurarem uma saída alternativa, que vise o desafogamento do sistema no DF. Uma das saídas, segundo Paulo Afonso Kalume, secretário-adjunto da Saúde, é a assinatura de convênios com os governos de Goiás e Minas Gerais, para colocar em funcionamento Postos de Saúde já existentes em muitas cidades do Entorno.

Os dados apresentados por Kalume são impressionantes. Ele diz que recente estudo feito por técnicos da Fundação de Saúde do Distrito Federal comprovou que 40 por cento dos leitos hospitalares do DF estão ocupados por pessoas de outros estados, mas Goiás e Minas Gerais ganham disparados por ficarem mais próximos daqui. "Vem gente até do Acre", denuncia o secretário-adjunto.

A proximidade geográfica de muitas cidades com o Distrito Federal vem facilitando esse tipo de procura pela rede de saúde. "Uma pessoa não vai procurar tratamento de saúde em Goiânia, passando quase na porta dos hospitais de Brasília", afirma Kalume.

Contatos — O primeiro convênio a ser assinado entre o Governo do Distrito Federal e o governo de Goiás vai beneficiar a população da Cidade Ocidental, em Luziânia. Por esse convênio, Postos de Saúde situados em Luziânia e Cidade Ocidental começarão a funcionar com funcionários pagos pelo GDF. "Se esse convênio der certo, vamos partir para a assinatura de outros", observa Kalume.

Com Postos de Saúde funcionando

em muitas cidades do Entorno, Kalume espera que a população, ao invés de procurar os Hospitais Regionais do DF, façam tratamento simples por lá mesmo. No entanto, é preciso que se faça uma campanha de esclarecimento junto à população. "Nós temos que reter a população dessas cidades nos Postos que vamos abrir", analisa.

O Governo do Distrito Federal, conforme Kalume, não pode gastar altas quantias de recursos com o setor de saúde, até mesmo porque os recursos são raros. Para se ter uma idéia, cada paciente hospitalizado numa Unidade de Terapia Intensiva (UTI), gasta mais de Cr\$ 1 milhão por dia. "Esse é um gasto absurdo, mas extremamente necessário", diz ele.

Na sua opinião, a região do Entorno tem que ter um sistema de saúde eficiente como o do Distrito Federal. "Com isso, a população não se deslocaria de suas cidades à procura de tratamento aqui em Brasília".

Inamps — Kalume conta que o Inamps faz repasse de verbas para atendimentos de emergência com base na população do estado. No caso do DF, o cálculo é feito para um milhão e 800 mil habitantes. Neste caso, não entra no cálculo a população do Entorno que é atendida na rede hospitalar daqui. "Com isso, quem ganha são os estados de Minas Gerais e Goiás", acredita Kalume.

As enfermarias dos hospitais de Brasília formam um quadro, deprimente, à parte, onde dezenas de pacientes internos ficam em macas, lado a lado, muitas das vezes sem nenhuma divisória para garantir-lhes a privacidade, e expostos a outras doenças. O problema exige uma solução a curto prazo, uma vez que a região do Entorno vem crescendo assustadoramente.